

PSICOLOGIA E ODONTOPEDIATRIA: POSSIBILIDADE DE ATUAÇÃO EM UMA CLÍNICA - ESCOLA

Keyssiane Maria Alencar Lima
Anice Holanda Nunes Maia
Milena de Holanda O. Bezerra

RESUMO

Este artigo aborda a importância da atuação da psicologia junto aos pacientes da odontopediatria em contexto de ansiedade, medo e dor, utilizando técnicas lúdicas e intervenções psicológicas como instrumento de apoio aos pacientes. O objetivo do estudo foi relatar a experiência vivida por uma estudante de psicologia e pesquisadora, no projeto de extensão Núcleo Interdisciplinar de Apoio ao Paciente Odontológico-NIAPO e junto aos pacientes assistidos na odontopediatria. O estudo foi realizado na Odontopediatria de uma clínica-escola do Sertão Central. Projeto de iniciação científica do curso de psicologia local empreendeu a iniciativa em parceria com projeto de extensão da odontologia de realizar intervenções nesse espaço estruturando atividades a partir de estudo científico. Trata-se de um relato de experiência cujas intervenções foram realizadas semanalmente, às segundas-feiras pela manhã no período de março a junho de 2016. Aprovado pelo sistema CONEP/CEP 921.889. A atividade interventiva ocorreu por meio de intervenção individual e acompanhamento do procedimento odontológico, cujo público foi às crianças pacientes da clínica de odontopediatria, que apresentam comportamentos de medo e ansiedade aos procedimentos realizados, presentes nos dias e horários de sua realização, com participação voluntária e autorizada. O perfil dos pacientes da odontopediatria, identificado por meio dessa prática revelou a necessidade de atuação mais humanística, exigida situação e pelo estado emocional de muitos pacientes infantis. A fala das próprias crianças, dos pais e estudantes de odontologia, os quais eram responsáveis pela realização dos procedimentos, evidenciaram a importância desse suporte psicológico na clínica de odontopediatria, ratificando a necessidade e valia da atuação do psicólogo nesse contexto.

Palavras-chave: Odontopediatria. Intervenções. Psicologia. Criança

ABSTRACT

This article discusses the importance of psychological intervention with the dentistry of patients in the context of anxiety, fear and pain, using play techniques and psychological interventions as a support to patients. This study aimed to describe the experience of a psychology student and researcher at the Interdisciplinary Center extension project Support Dental-NIAPO patient and with the patients assisted in pediatric dentistry. The study was conducted in pediatric dentistry a clinical-school Central Hinterland. Research project of the local psychology course undertook the initiative in partnership with dentistry extension project to conduct interventions in this space structured activities from scientific study. This is an experience report whose interventions were performed weekly, every Monday morning from March to June 2016. Approved by CONEP / CEP 921 889 system. Interventional activity occurred through individual intervention and monitoring of dental procedure, the public was children patients of pediatric dentistry clinic, presenting behaviors of fear and anxiety to procedures performed, present on the days and times of their realization, with voluntary participation and authorized. The profile of pediatric dentistry

patients, identified through this practice revealed the need for more humanistic action, required situation and the emotional state of many pediatric patients. The speech of the children themselves, parents and dental students, who were responsible for carrying out the procedures, highlighted the importance of psychological support in pediatric dentistry clinic, confirming the need and value of the psychologist in this context.

Keywords: Pediatric Dentistry. Actings. Psychology. Child

1 INTRODUÇÃO

Intervenções odontológicas comumente provocam reações negativas como medo, ansiedade, dor e estresse em crianças. Esses comportamentos apresentados pelos pequenos pacientes dificultam ou impedem a realização do tratamento odontológico, pela falta de colaboração apresentada por meio das reações de ordem emocional que a situação desperta. A criança com nível elevado de estresse, ansiedade e medo vê o profissional (dentista), o ambiente (a sala da clínica-escola onde ocorrem os procedimentos), e os materiais usados, como ameaçadores ao seu bem-estar (CORTELO et al., 2014)

Quando a criança é exposta a situações estressantes e ansiogênicas, pode apresentar desajustes psicológicos, como comportamento agressivo, enurese, gagueira, medo exagerado e dificuldades de relacionamento. Essas reações ocorrem desde a expectativa de ir ao dentista, agravam-se na sala de espera e intensificam-se no momento do procedimento em si. Por isso é importante atentar para uma série de aspectos subjetivos, que podem ser apresentados pelo paciente, que vão além do tratamento odontológico. O atendimento humanizado do paciente favorece a cooperação, portanto, faz-se necessário trabalhar o aspecto emocional do paciente e aumentar o vínculo afetivo entre profissional e paciente (MOTA et. al., 2012; MARQUES et al., 2010).

A psicologia pode contribuir com o cuidado dos aspectos emocionais e afetivos das crianças durante o atendimento odontológico ampliando os benefícios do tratamento e evitando o aparecimento de traumas psicológicos. Desse modo, uma abordagem psicológica do paciente desde a sala de espera dá condições de compreender as reações das crianças, ajudando a solucionar ou amenizá-las (COSTA, 2009).

Quando pensamos no cuidado à criança em ambientes de saúde, na perspectiva de atenção integral, devemos considerar suas necessidades frente a essa situação, pois o impacto vivido pelo paciente é considerado potencialmente traumático, suscitando uma adaptação frente a essas novas demandas. O psicólogo na odontopediatria pode auxiliar nesse processo adaptativo, e conseqüentemente, proporcionar condições favoráveis para que possam lidar com os diferen-

tes sentimentos gerados neste ambiente, projetados no profissional e procedimentos realizados (IBID, 2009).

O tratamento odontológico, no cenário da odontopediatria, torna-se, muitas vezes, um grande desafio para o paciente e para o profissional, pois quando ocorrem experiências negativas no consultório odontológico, favorecem a associação entre dentista e dor, dor e sofrimento ocasionando medo da consulta odontológica (ELEUTÉRIO et al., 2011).

A ansiedade, o medo e a dor quando relacionados ao tratamento odontológico prejudicam a relação paciente-profissional, o trabalho da equipe e o abandono dos tratamentos. Faz-se necessária a atenção cuidadosa pelo profissional em odontopediatria, às manifestações psicológicas apresentadas por meio de reações fisiológicas e comportamentais (IBID,2011;MACEDO et al.,2011).

O atendimento humanizado às crianças revela os benefícios do cuidado voltado ao estado psicológico do paciente, e por isso é difícil conceber um ambiente de saúde sem apoio para a criança, principalmente em contexto de medo, ansiedade e dor. O trabalho da psicologia nesse cenário pode ajudar a melhorar a qualidade de vida, favorecendo o bem-estar, para que as crianças sintam-se fortes para enfrentar a situação vivenciada.

Nesse contexto, o presente estudo objetivou relatar a experiência vivida por uma estudante de psicologia e pesquisadora, no projeto de extensão Núcleo Interdisciplinar de Apoio ao Paciente Odontológico-NIAPPO e junto aos pacientes assistidos na odontopediatria de uma clínica-escola do Sertão Central. Justifica-se pela importância e necessidade da atuação do profissional psicólogo junto ao paciente infantil em contextos de medo, ansiedade e dor na perspectiva de humanização do atendimento, visando a melhoria da qualidade da assistência prestada.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

O estudo é resultante de um recorte de dados coletados através de pesquisa do Programa de iniciação científica (PIC – Unicatólica), aprovado pelo sistema CONEP/CEP 921.889, que em sua segunda fase tem como novo cenário de coleta a odontopediatria de uma clínica-escola. Trata-se de um relato de experiência que consiste em um método de investigação científica que apresenta a demonstração de uma experiência prática para melhor compreensão e fundamentação de uma teoria (CESED, 2016).

A partir de parceria firmada com o curso de Odontologia por meio do projeto de extensão, Núcleo Interdisciplinar de Apoio ao Paciente Odontológico – NIAPPO, no aspecto da interdisciplinaridade, vislumbrou-se contribuir efetivamente com a proposta. O projeto supracitado, por buscar abordar a questão da dor, ansiedade e medo frente aos tratamentos odontológicos, poderá se

beneficiar dos resultados e da experiência do projeto. Realizado em sua primeira etapa no contexto de uma brinquedoteca hospitalar, sobretudo junto às crianças, ajudando, possivelmente, a lidar com sentimentos e emoções advindos dos procedimentos odontológicos.

Antes da inserção efetiva no ambiente da clínica-escola de odontologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica) para realização das intervenções foram realizados três meses de participação no NIAPO para estudo e discussão de referencial bibliográfico sobre medo, ansiedade, dor, intervenções em grupo em sala de espera e odontopediatria.

A atividade interventiva ocorreu por meio de intervenção individual e acompanhamento do procedimento odontológico. Cujos públicos, 6 crianças pacientes da clínica de odontopediatria do Complexo Odontológico São João Calábria, que apresentaram comportamentos de medo e ansiedade aos procedimentos realizados, presentes nos dias e horários de sua realização, com participação voluntária e autorizada pelos acompanhantes responsáveis.

A periodicidade do estudo foi uma vez por semana, às segundas-feiras pela manhã no período de março a junho de 2016. O desenvolvimento da intervenção ocorreu na sala de espera do Complexo Odontológico São João Calábria na Clínica de odontopediatria e na clínica durante realização de procedimentos, envolvendo as seguintes atividades:

Grupo de estudos (NIAPO) - Visando a interdisciplinaridade, e a contribuição efetiva ao projeto do curso de Odontologia para o qual foi firmada parceria com o curso de Psicologia. O Núcleo Interdisciplinar de Apoio ao Paciente Odontológico – NIAPO iniciou suas atividades em fevereiro de 2016 para conhecer por meio de estudos bibliográficos e relatos de experiência o contexto da clínica odontológica e as temáticas relacionadas ao projeto: medo, dor, ansiedade, intervenção em grupo de sala de espera, odontopediatria. Os encontros foram semanais às quartas-feiras pela manhã reunindo 12 alunos, 7 da odontologia e 5 da psicologia, aprovados em seleção prévia e 4 docentes, 2 de cada curso integrante do projeto. A cada semana foram trabalhadas as temáticas supracitadas, por meio de estudo e discussão, e posteriormente apresentados em seminário, temas e propostas de intervenção que pudessem ser executados no contexto da clínica-escola. Os integrantes do grupo também foram submetidos à aplicação da Escala de Corah⁶ para mensuração da ansiedade.

Busca ativa das crianças presentes na sala de

6 Instrumento para avaliar as manifestações da ansiedade odontológica desde a década de 1970, sendo amplamente utilizada em várias línguas, por permitir reconhecer objetivamente o nível de ansiedade através da soma das respostas fornecidas pelas perguntas multi-itens. Freeman RE. Dental Anxiety: a multifactorial aetiology. Brit Dent J 1985; 159(12):406-408.

espera - com o objetivo de estabelecer contato inicial e convite para atividade, a pesquisadora realizou junto aos acompanhantes responsáveis das crianças, contato por meio de diálogo, para verificar quais pacientes apresentavam medo, ansiedade ou dor frente aos procedimentos odontológicos. E desse modo, foram encontrados os pacientes que necessitavam de apoio psicológico.

Atividade de apoio psicológico individual - quatro crianças entre 7 e 9 anos foram acompanhadas dentro da clínica odontológica durante os procedimentos, desde a primeira visita à clínica ao final do tratamento. Nesse período, percebeu-se que à medida que os procedimentos tornam-se complexos, concomitante intensifica-se o nível de medo e ansiedade. A pesquisadora apoiava o paciente através de diálogo e do uso de recursos lúdicos minimizando comportamentos fisiológicos e aspectos psíquicos desencadeados pela situação. Algumas técnicas foram usadas pelos estudantes de psicologia e odontologia: comunicação verbal, dizer- mostrar fazer, controle de voz, comunicação não verbal, reforço positivo, distração, presença ou ausência dos pais e contenção física.

Orientação aos acompanhantes - para os casos de crianças com comportamentos não colaborativos, a pesquisadora em diálogo com os acompanhantes responsáveis sugeriu algumas orientações que pudessem apoiar as crianças. O acompanhamento dos procedimentos revelou ameaças por parte dos acompanhantes, que intensificaram o comportamento não colaborativo dos pacientes e o medo do profissional e do procedimento, desse modo, a situação suscitou uma intervenção de orientação.

Planejamento de intervenções para o semestre 2016.2 - Foram planejadas algumas atividades lúdicas com base na necessidade dos pacientes acompanhados nas intervenções: atividade lúdica em grupo, visando o controle psíquico da dor, por meio da abordagem do medo, percebendo como as crianças manejam essa demanda, por meio do desenvolvimento de atividades semiestruturadas explorativas, informativas e integrativas, facilitada pela aluna pesquisadora; atendimento individual com foco na preparação para procedimentos odontológicos a criança que evidencie ansiedade e medo elevados poderá ser atendida individualmente em sala de psicologia do Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) antes dos procedimentos, conforme agendamento e com base em um atendimento focal; as crianças com demandas clínicas extras focais serão encaminhadas para atendimento clínico convencional junto ao SPA, por uma de suas três clínicas intramuros.

3 DISCUSSÃO

Durante os procedimentos realizados na odontopediatria, algumas crianças apresentam comportamentos não colaborativos decorrentes do medo, de traumas, e da ansiedade. A psicologia se insere nesse cenário para promover uma intervenção focal de adaptação ao procedimento, utilizando o recurso lúdico para compreender e intervir nas situações adversas. As atividades interventivas através do lúdico surgem como uma possibilidade de modificar a situação vivenciada, diminuindo a ansiedade provocada pela situação e melhora no comportamento das crianças.

O brincar além de propiciar maior conhecimento de si e do outro, acaba por direcionar a uma aproximação e descoberta de quem realmente somos. Com isso, a criança não apenas vivencia momentos de autenticidade, como também aprende sobre seu mundo, expressa sua realidade, acaba por construir um espaço que corresponda às necessidades e que lhe seja significativo para aquele momento (MELLO; VALLE, 2010).

Procedimentos profiláticos usados rotineiramente na sala de espera ou na bancada da clínica-escola. Onde ocorrem os procedimentos odontológicos podem favorecer a redução das manifestações de medo ou ansiedade na criança, visando ampliar a relação do paciente com o tratamento odontológico de forma a possibilitar o procedimento e objetivando a promoção da saúde psíquica e emocional da criança. O comportamento do paciente infantil gera dificuldades de colaboração com o tratamento odontológico relacionado à idade, medo, ansiedade dificultando a atuação do profissional. Utilizar técnicas e recursos na odontopediatria é fundamental para o sucesso do tratamento planejado com fins a reestabelecer a saúde bucal da criança.

O impacto que a ansiedade a fatores odontológicos pode ter na vida das pessoas é amplo e dinâmico, não só levando à evasão de cuidados dentários, mas também a efeitos individuais em geral, como perturbações do sono, baixa autoestima e distúrbios psicológicos (CARVALHO et al., 2012 p.1919).

O perfil dos pacientes da odontopediatria, identificado por meio dessa prática revelou a necessidade de uma atuação mais humanística, exigida situação e pelo estado emocional de muitos pacientes infantis. Por isso é importante à humanização na formação e na prática dos estudantes de odontologia (MOTA et al., 2012; MARQUES et al., 2010).

A humanização é importante para a qualidade do atendimento e a satisfação dos usuários. Influencia diretamente na forma como os pacientes lidam com os procedimentos odontológicos e outros contextos de saúde. A relevância desse tema tem conquistado destaque nas

políticas públicas e nos cenários de formação acadêmica, pela repercussão na melhoria do atendimento à população (MOTA et al., 2012).

As atividades realizadas durante as intervenções na clínica-escola e o auxílio psicológico prestado às crianças conseguem desfocar o paciente da situação de ansiedade, medo e dor. Os benefícios dessas atividades, portanto, são constatados e apontam para mudanças de comportamento das crianças de passivo para ativo, melhor aceitação dos procedimentos, maior colaboração com a equipe e os pais, imagem mais positiva do tratamento odontológico, diminuição do estresse para os pais e profissionais e da ansiedade pelas crianças.

4 CONCLUSÃO

Através do trabalho realizado na odontopediatria as crianças foram acolhidas e auxiliada na compreensão da sua demanda de ansiedade, dor e na elaboração de seus medos. O apoio dado à criança possibilitou que expressasse esses medos, fantasias, angústias, tornando a situação menos traumática.

O respeito às queixas e sentimentos do paciente, uma atitude acolhedora, a disposição para explicar claramente os procedimentos que serão realizados, são atitudes de humanização que podem minimizar e até suprimir a ansiedade do paciente melhorando suas condições de saúde em geral.

A fala das próprias crianças, dos pais e estudantes de odontologia, os quais eram responsáveis pela realização dos procedimentos, evidenciaram a importância desse suporte psicológico na clínica de odontopediatria, ratificando a necessidade e valia da atuação do psicólogo nesse contexto.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, R. W. F. de et. al. Ansiedade frente ao tratamento odontológico: prevalência e fatores preditores em brasileiros. Pernambuco, **Ciência & Saúde Coletiva**, v.17, n.7, p.1915-1922, 2012.

COSTA, L.S.T. **Redução de estresse e de não colaboração em pacientes odontopediátricos: avaliação da eficácia de intervenção psicológica.** São Paulo, 2009. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Piracicaba.

CORTELO, F. M. et. al. Crianças em atendimento odontológico: arranjos psicológicos para a intervenção. **São Paulo, Omnia Saúde**, v.11, n.1, p.01-14, 2014.

ELEUTÉRIO, A. S. de L. et al. Homeopatia no controle do medo e ansiedade ao tratamento odontológico infantil: revisão. **Rev. Odontol. Univ. Cid.** São Paulo, v. 23, n.3, p.238-244, set./dez. 2011.

MACEDO, F. A. F. de F. et. al. Ansiedade Odontológica em um Serviço de Saúde Bucal de Atenção Primária. **Pesquisa Brasileira Odontopediatria Clínica Integrada**, João Pessoa, v.11, n.1, p. 29-34, jan./mar. 2011.

MARQUES, K. B. G. Medo e ansiedade prévios à consulta odontológica em crianças. **RBPS**, Fortaleza, 23(4): 358-367, out./dez., 2010.

MELO, L. de L.; VALLE, E.R. M. do. A brinquedoteca como possibilidade para desvelar o cotidiano da criança com câncer em tratamento ambulatorial. **Rev. Esc. Enfermagem**, USP, v.44, n.2, p.517-525, 2010.

MOTA, L. de Q. D. et. al. Humanização no atendimento odontológico. **Arq. Odontol**, Belo Horizonte, 48(3): 151-158 jul/set 2012.

Centro de ensino superior e desenvolvimento (CESED). **Sugestão Para elaboração do relato de experiência**. Disponível em: <www.cesed.br/portal/documentos/.../roteiroelaboracaorelatoexperiencia.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2016.

SOBRE AS AUTORAS

Keyssiane Maria Alencar Lima

Acadêmica do curso de Psicologia (2013 -2017). Interesse pelas áreas: Psicologia da saúde, Psicologia hospitalar e Clínica, com ênfase nos temas de psicanálise, psicooncologia, cuidados paliativos, tanatologia. Atualmente é bolsista do programa de Iniciação Científica (PIC-Unicatólica) realizando pesquisas na área de psicologia hospitalar, odontopediatria e psicanálise.

E-mail: keyssianeale@hotmail.com

Anice Holanda Nunes Maia

Concluiu formação de Psicólogo em 1996 e licenciatura em Psicologia em 1995, na Universidade de Fortaleza. Possui título de especialista em Psicologia Clínica pelo Conselho Federal de Psicologia - CFP e é especialista em Saúde Pública pela UECE e em Educação na Saúde para Preceptores do SUS pelo Instituto Sírio Libanês. Atua como Psicóloga Hospitalar com capacitação em Psicoterapia Breve Focal e Tanatologia. Trabalha no Hospital Infantil Albert Sabin - HIAS desde 1997, onde é coordenadora da Unidade de Psicologia do Centro Pediátrico do Câncer e preceptora nessa área desde 1998. É também membro do Comitê de Ética em Pesquisa - CEP/HIAS, membro do Comitê de Bioética Hospitalar, além de colaboradora da Associação Peter Pan. Atuou no Conselho Regional de Psicologia - CRP 11 - CE nas seguintes gestões: IV Plenário - 2001/2004 - conselheira

secretária e conselheira vice-presidente; V Plenário - 2004/2007 - conselheira presidente e presidente da Comissão de Orientação e Ética. Atualmente é membro do VIII Plenário do CRP 11 e presidente da Comissão de Orientação e Ética. Professora e supervisora de estágio do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATOLICA).

E-mail: aniceholanda@unicatolicaquixada.edu.br

Milena de Holanda Oliveira Bezerra

Doutoranda em Estudos da Criança na especialidade de Saúde infantil, Graduada em PSICOLOGIA. Especialista em Saúde Pública e da Família e Mestre em Saúde Coletiva. Psicóloga do Centro de Atenção Psicossocial - CAPS de Quixadá. Docente e Coordenadora do curso de psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATOLICA) - Coordenadora do Projeto PET Redes de Atenção Psicossocial da Faculdade Católica Rainha do Sertão. Atua principalmente nas seguintes áreas: educação especial, tdah, hiperatividade, deficiências, qualidade de vida, promoção da saúde e saúde mental. Realizou pesquisas já publicadas sobre qualidade de vida na infância e hiperatividade.

E-mail: milenaholiveira@unicatolicaquixada.edu.br